

02 - ANÁLISE TIPOLOGICA, IDENTIFICAÇÃO DE MATERIAIS E SISTEMA CONSTRUTIVO

Descrição das características arquitetônicas da edificação:

Situada no canteiro central da avenida Rio Grande, nº 500, trecho entre as ruas Santa Maria e São Borja, a Estação Villa Siqueira é um prédio integrante do Patrimônio Cultural do Estado do Rio Grande do Sul, através da Lei Estadual nº 11.585 de 12 de janeiro de 2001. Trata-se de um exemplar arquitetônico de linguagem eclética tardia (fase final do ecletismo, de linhas mais simplificadas), além de um representante de um tipo arquitetônico dos edifícios destinados à função de estação ferroviária. Morfologicamente corresponde, em específico, a exemplares projetados pela empresa Viação Férrea do Rio Grande do Sul no final da década de 1920 e durante a década de 1930 para suas estações de porte médio. A verificação dos edifícios das estações ferroviárias das cidades de São Borja (1929), Canoas (1934), Jaguari (1935), e de Santiago (1936) permite sustentar tal afirmação.

IMPLANTAÇÃO

Quanto à leitura visual, a edificação encontra-se implantada de forma isolada em seu lote, que corresponde a um trecho do canteiro central da Avenida Rio Grande. Importante observar que a edificação se aproxima mais do limite sudoeste daquele alinhamento, em virtude de ser este o lado antigamente utilizado para o embarque dos passageiros usuários do transporte ferroviário, conforme atesta a plataforma de embarque ainda ali existente. Tal plataforma, assim como a projeção da cobertura em marquise do térreo alcançam este alinhamento sudoeste.

VOLUMETRIA

A volumetria é recortada, resultante de sua composição tripartite em planta, na qual a porção central destaca-se em altura, implicando em uma cobertura de várias águas, típica do padrão dos projetos da VFRGS para estações do porte, na data em questão.

SISTEMA CONSTRUTIVO

Os materiais utilizados na construção e revestimento de paredes, forros, rodaforros, pisos, soleiras e rodapés estão identificados nas pranchas do levantamento arquitetônico, LC 01/12 a 12/12.

Coberturas

A cobertura principal é de telhas cerâmicas do tipo francesa, estruturada sobre tesouras de madeira. Trata-se de uma cobertura recortada, distribuída em múltiplas águas (12 ao todo), típica do padrão dos projetos da VFRGS para suas estações do porte médio (imagem 01). O pavimento térreo é circundado por uma marquise em telhas fibrocimentícias apoiada sobre estrutura mista em metal e madeira, formando quatro águas ao redor da edificação. A representação das coberturas e suas estruturas de sustentação (imagem 03) estão representadas na prancha LC 03/12.

Escoamento de águas pluviais

Atualmente não há sistema de escoamento das águas pluviais. Conforme verificado na pesquisa histórica:

originalmente o escoamento pluvial acontecia de maneira que os maiores panos d'água da cobertura em telha cerâmica (pavimento superior) despejavam livremente o fluxo de águas da chuva, a partir de beiral aparente. Este fluxo recaía sobre a marquise que recobre o primeiro pavimento, em todo perímetro do edifício. Através da pesquisa iconográfica, foi possível perceber que haviam calhas em todo o contorno desta marquise, que escoavam suas águas para condutores aparentes localizados próximos dos vértices do plano dessa cobertura, metálica (imagem 02). Tais condutores, possivelmente metálicos, conectavam-se diagonalmente a tubos de queda verticais localizados próximo às arestas do volume principal da estação, os quais, por sua vez, conectavam-se a manilhas de grés localizadas junto ao chão, e que terminavam de levar a água da chuva às sarjetas. Uma destas manilhas ainda está aparente, localizada junto à porta de acesso ao segundo pavimento.

Forros

Os forros existentes nos dois pavimentos são de madeira, com encaixe do tipo macho-e-fêmea. Há um primeiro tipo, com tábuas de maior largura, notadamente mais antigo (imagem 04). O outro tipo apresenta tábuas com largura mais estreita, semelhantes ao lambri, encontrado atualmente no comércio.

Os rodafornos são em madeira e se apresentam em dois modelos diferentes: o de maior altura, com frisos e saliências, encontrado no pavimento térreo, e o modelo meia cana, presente no pavimento superior. Os forros estão representados na prancha LC 06/12.

Paredes estruturais e de vedação



Imagem 01: Fachada nordeste, vendo-se as coberturas. Fonte: Equipe SNA, 2018.

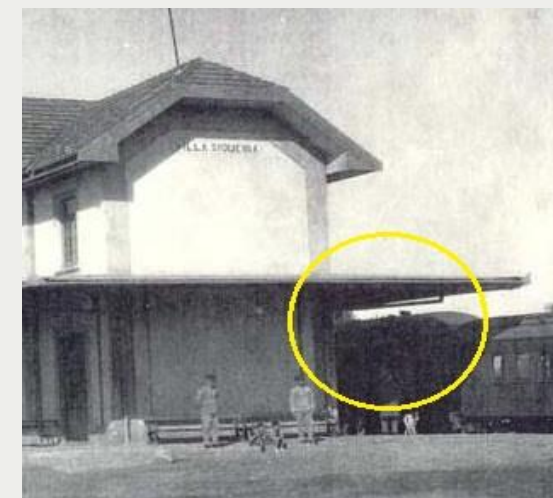


Imagem 02: Detalhe do sistema pluvial da marquise. s/d. Fonte: ENKE, 2005. Editado pela equipe, 2018

O edifício apresenta paredes externas em alvenaria de tijolos cerâmicos maciços. As paredes internas têm constituição idêntica, em sua maioria, tendo sido identificadas, porém, no pavimento superior, paredes internas de vedação em estuque. As paredes são revestidas com reboco pintado e azulejo branco (somente no banheiro do pavimento superior).

Pisos e rodapés

No pavimento térreo predominam os pisos em ladrilho hidráulico (imagem 05) e cimentado. Em parte da sala 03 foi assentado um piso de lajota cerâmica sobre o piso previamente existente. No pavimento superior, o piso é de assoalho em madeira (imagem 06), com exceção do banheiro, com piso cerâmico.

Os rodapés, presentes apenas no hall do pavimento térreo e na maioria dos ambientes do pavimento superior, são em massa, pintados em tons mais escuros do que as cores das paredes. Os pisos estão representados na prancha LC 05/12.

Esquadrias e gradis

As esquadrias internas e externas são em madeira, apresentando vidro liso. São seis tipos de porta e três tipos de janela. As portas externas do pavimento térreo são de abrir em duas folhas, possuem almofadas, molduras e gradis em ferro forjado com ornamentos (imagem 07). As portas internas possuem visor na porção superior. A maioria das janelas abre em duas folhas, com postigo interno (imagem 08). Algumas janelas são pivotantes, sendo que a única destas protegida por gradil em ferro forjado é a presente na fachada sudoeste. À exceção das janelas pivotantes, as demais esquadrias apresentam bandeiras, que no pavimento térreo acompanham o desenho da verga em arco abatido. No pavimento superior, as bandeiras são retas, igualmente acompanhando as respectivas vergas.

MATERIAIS DE REVESTIMENTO E ACABAMENTO

Abaixo, a relação de revestimentos / acabamento dos ambientes:

Sala 01:

Soleira: não possui soleira.

Piso: piso cimentado amarelo.

Rodapé: não possui rodapé.

Paredes: com reboco pintado na cor branca e vestígios de pintura mural e colagens de revistas e jornais.



Imagem 03: Estrutura em madeira da cobertura principal. Fonte: Equipe SNA, 2018.



Imagem 04: Forro de um dos ambientes. Fonte: Equipe SNA, 2018.

Forro: não possui forro e rodaforro.

Esquadrias: duas portas externas de mesmas dimensões e modelo, de madeira com duas folhas de abrir e postigo. Possuem vidro liso incolor, gradis em ferro forjado com ornamentos e bandeira fixa também com vidro. São pintadas de branco e emolduradas por golas de concreto na cor azul, acompanhando a verga em arco abatido.

Equipamentos: prateleiras em madeira fixadas na parede.

Instalações: eletrodutos aparentes em PVC cinza e sensores de alarme.

Sala 02:

Soleira: sem soleira.

Piso: piso cimentado vermelho.

Rodapé: não possui rodapé.

Paredes: com reboco pintado na cor branca.

Forro: não possui forro. Rodaforro em madeira pintado na cor azul.

Esquadrias: uma janela de duas folhas, com postigo almofadado e bandeira fixa acompanhando a verga em arco abatido. Uma porta externa igual às da sala 01. Tanto a porta quanto a janela são emolduradas por golas de concreto na cor azul.

Instalações: eletrodutos aparentes em PVC cinza e caixa de passagem com tomada.

Sala 03:

Soleira: não possui soleira.

Piso: lajota cerâmica.

Rodapé: não possui

Paredes: com reboco pintado em dois tons de rosa.



Imagem 05: Ladrilhos hidráulicos: piso do hall da escada. Fonte: Equipe SNA, 2018.



Imagem 06: Piso de assoalho em madeira. Fonte: Equipe SNA, 2018.

Forro: forro em madeira com encaixe do tipo macho-e-fêmea pintado na cor branca. Rodaforro em madeira, com frisos e saliências, pintado na cor branca.

Esquadrias: duas portas externas de mesmo modelo e dimensões das salas 01 e 02.

Instalações: eletrodutos aparentes em PVC pintados de rosa e sensores de alarme.

Sala 04:

Soleira: sem soleira.

Piso: piso em ladrilho hidráulico com desenho geométrico em fundo branco. Possui elementos de canto e barra com detalhes em azul e cinza, compondo uma moldura em segmentos do perímetro do ambiente.

Rodapé: não possui

Paredes: com reboco pintado em rosa. Parte da alvenaria não possui reboco, deixando os tijolos cerâmicos maciços em evidência.

Forro: forro em madeira com encaixe do tipo macho-e-fêmea pintado na cor branca. Rodaforro em madeira, com frisos e saliências, pintado na cor branca.

Esquadrias: uma janela de madeira igual à esquadria da sala 02. Uma porta interna com acesso ao lavabo. Apresenta uma folha de abrir, almofadada e pintada na cor branca. Possui visor na porção superior.

Equipamentos: prateleiras em madeira fixadas na parede. Bancada não original com tampo de madeira e estrutura com gradil em ferro forjado. Bancada com estrutura em alvenaria construída sobre o piso de ladrilho hidráulico, tampo em alumínio e respingadeira de azulejos coloridos.

Instalações: eletrodutos aparentes em PVC pintado de rosa.

Lavabo:

Soleira: sem soleira.

Piso: piso em ladrilho hidráulico na cor vermelha.

Rodapé: não possui rodapé.



Imagem 07: Porta da sala 03. Fonte: Equipe SNA, 2018



Imagem 08: Janela da sala 03. Fonte: Equipe SNA, 2018

Paredes: com reboco pintado em azul e bege.

Forro: laje pintada na cor bege.

Esquadrias: uma janela pivotante de madeira na cor branca, com moldura na cor azul e protegida por gradil em ferro forjado. Uma porta interna de ligação com o ambiente interior.

Instalações: bacia sanitária e lavatório na cor branca. Eletrodutos aparentes em PVC.

Depósito:

Soleira: soleira cimentada.

Piso: piso cimentado.

Rodapé: não possui

Paredes: com reboco pintado em azul.

Forro: laje pintada na cor branca.

Esquadrias: uma janela pivotante igual à esquadria do lavabo, sem gradil. Uma porta externa de uma folha em madeira pintada na cor branca. A esquadria é almofadada e possui bandeira fixa.

Instalações: instalações hidráulicas aparentes pintadas em azul e branco. Eletrodutos aparentes em PVC pintado de azul.

Hall escada:

Soleira: soleira cimentada.

Piso: em ladrilho hidráulico com desenho geométrico em dois tons de cinza e branco. Possui elementos de canto e barra compondo uma moldura no perímetro do ambiente.

Rodapé: em massa, pintado na cor rosa.

Paredes: com reboco pintado em dois tons de rosa.



Imagem 09: Hall e escada em madeira, pavimento térreo. Fonte: Equipe SNA, 2018.

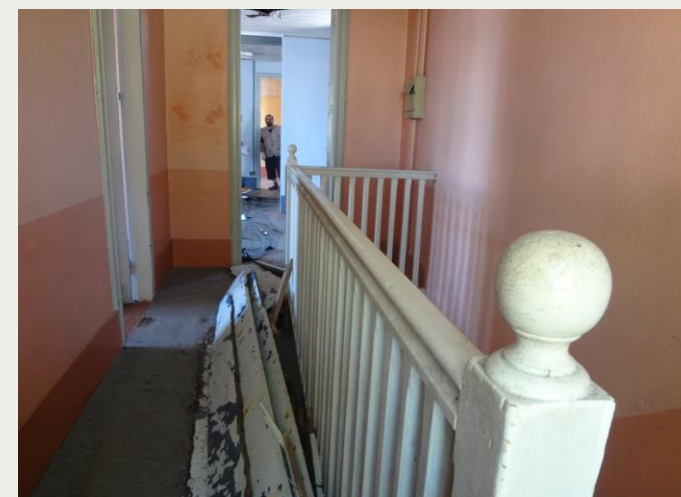


Imagem 10: Circulação e guarda-corpo em madeira, pavimento superior. Fonte: Equipe SNA, 2018.

Forro: forro em madeira com encaixe do tipo macho-e-fêmea pintado na cor branca. Rodaforro em madeira pintado na cor branca.

Esquadrias: uma porta externa com duas folhas de abrir. Possui vidro, gradis em ferro forjado com ornamentos e bandeira fixa. É pintada em branco e emoldurada por uma gola de concreto na cor azul.

Equipamentos: armário em madeira de seis portas pintado nas cores amarelo e verde.

Escada: escada em “U” com patamar intermediário revestido com carpete. Possui estrutura e guarda-corpo em madeira na cor branca e degraus em madeira na cor vermelha (imagens 09 e 10).

Instalações: Eletrodutos aparentes em PVC pintado de rosa.

Circulação:

Soleira: não possui soleira.

Piso: piso carpete.

Rodapé: em massa, pintado na cor rosa.

Paredes: com reboco pintado em dois tons de rosa.

Forro: forro em madeira com encaixe do tipo macho-e-fêmea pintado na cor branca. Rodaforro em madeira pintado na cor branca.

Esquadrias: três portas internas com acessos ao banheiro, à sala 06 e à sala 07. São de uma folha, almofadas e em madeira pintadas na cor branca. Uma janela de madeira pintada na cor branca com duas folhas de abrir, bandeira fixa e postigo interno.

Banheiro:

Soleira: não possui soleira.

Piso: piso cerâmico branco 30x30cm.

Rodapé: não possui rodapé.

Paredes: revestidas com azulejo branco 20x30cm.

Forro: forro em madeira com encaixe do tipo macho-e-fêmea pintado na cor branca. Rodaforro em madeira pintado na cor branca.

Esquadrias: uma porta interna com acesso à escada, de uma folha e em madeira pintada na cor branca. Uma janela pivotante igual às esquadrias do lavabo e do depósito, sem gradil.

Instalações: bacia sanitária na cor cinza, balcão com pia e armário com espelho fixado na parede. Eletroduto aparente em PVC cinza.

Sala 07:

Soleira: soleira de madeira.

Piso: assoalho de madeira.

Rodapé: em massa, pintado na cor rosa.

Paredes: com reboco pintado em dois tons de rosa.

Forro: forro em madeira com encaixe do tipo macho-e-fêmea pintado na cor branca. Rodaforro em madeira pintado na cor branca.

Esquadrias: duas portas internas com acessos à escada e à sala 08, de uma folha e em madeira pintada na cor branca e com vidro. Uma janela com duas folhas igual à esquadria da circulação.

Instalações: eletroduto aparente em PVC cinza.

Sala 08:

Soleira: soleira cimentada.

Piso: piso cimentado.

Rodapé: não possui rodapé.

Paredes: com reboco pintado na cor branca.

Forro: forro em madeira com encaixe do tipo macho-e-fêmea pintado na cor branca. Rodaforro em madeira pintado na cor branca.

Esquadrias: uma porta interna com acesso à sala 07, de uma folha e em madeira pintada na cor branca. Uma janela com duas folhas igual à esquadria da circulação e da sala 07.

Equipamentos: prateleiras em madeira fixadas na parede.

Instalações: Eletrodutos aparentes em PVC cinza.

Sala 06

Soleira: não possui soleira

Piso: assoalho de madeira sobre barrotes.

Rodapé: em massa, pintado na cor azul.

Paredes: com reboco pintado em dois tons de azul. Há descolamento de pintura na parte superior.

Forro: forro em madeira com encaixe do tipo macho-e-fêmea pintado na cor branca. Rodaforro em madeira pintado na cor branca.

Esquadrias: quatro janelas de mesmo modelo e dimensões, iguais às janelas das salas 05, 07 e da circulação. Três portas de uma folha de mesmo modelo e dimensões da esquadria da sala 07. Duas dão acesso à sala 05 e uma dá acesso à circulação.

Instalações: Eletrodutos aparentes em PVC cinza.

Sala 05

Soleira: soleira de madeira.

Piso: assoalho de madeira sobre barrotes.

Rodapé: em massa, pintado na cor laranja.

Paredes: com reboco pintado em dois tons de laranja. Há descolamento de pintura na parte superior.

Forro: forro em madeira com encaixe do tipo macho-e-fêmea pintado na cor branca. Rodaforro em madeira pintado na cor branca. Possui alçapão que dá acesso à estrutura de madeira da cobertura em telha cerâmica francesa.

Esquadrias: duas janelas de mesmo modelo e dimensões, iguais às janelas das salas 06, 07, 08 e da circulação. Duas portas de uma folha de mesmo modelo e dimensões da esquadria da sala 07. Duas dão acesso à sala 06.

Instalações: Eletrodutos aparentes em PVC cinza.

03 – DIAGNÓSTICO DAS MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS – Análise do estado de conservação

O estado de conservação e o grau de deterioração da cobertura da edificação estão representados nas pranchas de diagnóstico das manifestações patológicas, pranchas DG 01/06 a 06/06.

A cobertura da edificação, objeto do projeto de restauração, apesar de apresentar elevado grau de autenticidade, encontra-se em más condições devido a danos causados por colisões de veículos na marquise do pavimento térreo e demais avarias identificadas na cobertura principal e sua estrutura em madeira.

A marquise que cobre o perímetro do pavimento térreo, atualmente composta por telhas de fibrocimento, espigão em telhas cerâmicas e estrutura em madeira e metal, apresenta algumas regiões com alterações em sua estrutura. Ao longo do tempo, a manutenção desta cobertura se deu através do acréscimo de elementos em madeira incompatíveis com a estrutura original. Também é possível perceber a ausência de testeira em diversos pontos da cobertura.

Na cobertura principal, a maior parte das manifestações patológicas observadas encontram-se próximas ao beiral e às calhas da edificação. No beiral é possível notar avarias devido à presença de insetos xilófagos, perda de material ao longo de praticamente todo o perímetro, inclusive pontos de apodrecimento da madeira que acabaram acarretando também a degradação das telhas cerâmicas. Sobre a cobertura cerâmica pode-se perceber alguns pontos com crescimento de vegetação, principalmente próximo às calhas localizadas no encontro das águas.

Sob a cobertura de telhas cerâmicas do segundo pavimento há grande quantidade de fiações oriundas de instalações elétricas da edificação, distribuídas desordenadamente ao longo da estrutura em madeira. O forro em madeira, com encaixe do tipo macho-e-fêmea, encontra-se danificado em algumas regiões.